



PLANO MUSEOLÓGICO

museu da
língua portuguesa
ESTAÇÃO DA LUZ

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador | João Dória
Vice-Governador | Rodrigo Garcia

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

Secretário | Sérgio Sá Leitão
Secretária Adjunta | Cláudia Pedrozo
Chefe de Gabinete | Frederico Maia Mascarenhas
Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico | Coordenador Antônio Thomaz Lessa Garcia Júnior

Comitê de Gestão Museológica

Davidson Panis Kaseker – Corem 4R 240 II
Letícia Nascimento Santiago
Luiz Fernando Mizukami – Corem 4R 222 II
Mirian Midori Peres Yagui – Corem 4R 233 II
Roberta Martins da Silva
Tayna da Silva Rios

IDBRASIL CULTURA, EDUCAÇÃO E ESPORTE

Organização Social de Cultura

Conselho de Administração

Presidente | Carlos Antonio Luque
Vice-Presidente | Clara de Assunção Azevedo

Diretoria

Diretor Executivo | Eric Alexander Klug
Diretora Administrativa e Financeira | Vitória Boldrin
Diretora Técnica | Daniela Alfonsi
Assessora Técnica de Diretoria | Marina Sartori de Toledo

Plano Museológico do Museu da Língua Portuguesa

Consultoria | Expomus – Exposições, Museus, Projetos Culturais
Maria Ignez Mantovani Franco, Carolina Vasconcellos Vilas Boas e Fiorela Bugatti Isolan
Assistência: Maria de Lourdes da Silva e Heloisa Bedicks
Consultoria Sênior: Maria Cristina Oliveira Bruno
Consultoria e redação dos Programas (versão 2018): Léa Blezer

Consultoria e redação do Programa de Segurança: Rosária Ono e Marcos Vargas Valentin

Atualização dos Programas e redação final (2019): Daniela Alfonsi e Marina Toledo

São Paulo, agosto de 2019.

Sumário

Apresentação	4
1. Introdução	6
1.1 Metodologia	8
2. Conceito gerador: Nossa Língua/língua Nossa	10
3. Perfil Institucional	12
4. Programas e Linhas de Ação Museológica	14
4.1 Centro de Referência	16
4.2 Programa de Exposições	20
4.2.1 Exposição principal	21
4.2.2 Exposições temporárias	25
4.2.3 Exposições itinerantes	26
4.2.4 Exposições virtuais	27
4.3 Programa Convivência	28
4.4 Programa Diálogos	30
4.4.1 Diálogos no território	32
4.5 Programa Conexões	35
4.5.1 Ações de compartilhamento e comunicação	36
4.5.2 Café/Loja/Livraria	37
4.5.3 Gestão de marca	37
4.6 Programa de Segurança	39
5. Diretrizes de Governança	43
5.1 Modelo de Gestão	43
5.2 Fontes de financiamento e receitas	45

Apresentação

O Plano Museológico é uma ferramenta estratégica utilizada para a compreensão e organização das funções a serem desempenhadas por instituições de natureza museológica. É por meio dele que o conceito e a vocação de um museu são concretizados e que as ações técnicas, científicas e administrativas são definidas e ordenadas, possibilitando, assim, a indicação dos caminhos institucionais que deverão ser adotados com vistas ao cumprimento da missão, dos objetivos e valores do equipamento cultural.

O Plano Museológico do Museu da Língua Portuguesa (MLP) é resultado do trabalho iniciado em 2017 e concluído em 2019, período circunscrito ao contexto de reconstrução do Museu após o incêndio ocorrido em dezembro de 2015¹. O documento foi concebido com base nas diretrizes apontadas pela legislação vigente² e pelas orientações técnicas desenvolvidas pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do

¹ Este Plano Museológico foi realizado com consultoria da EXPOMUS, em articulação com as equipes técnicas do IDBrasil, Organização Social de Cultura (OS) responsável pela gestão do MLP desde 2012, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo (SEC) e da Fundação Roberto Marinho (FRM). Em 2018, agregou-se a consultoria da MOMBAK para o projeto do Centro de Referência e em 2019 os consultores Rosária Ono e Marcos Vargas Valentim desenvolveram o Programa de Segurança.

² BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 17 ago. 2017; BRASIL. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Brasília, 2013. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm>. Acesso em: 17 ago. 2017; Iphan/MinC. Portaria Normativa nº 01, de 5 de julho de 2006, que dispõe sobre a elaboração do Plano Museológico dos museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e dá outras providências. Disponível em: <www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/Portaria-01_2006.pdf>. Acesso em: 17 ago.2017.

Estado de São Paulo (SEC). O objetivo do Plano Museológico é definir conceitualmente a instituição e sistematizar, de forma integrada, as diretrizes dos programas de trabalho a serem por ela desenvolvidos, tendo sempre como premissa a sua vocação preservacionista e a transversalidade de eixos fundamentais de trabalho aqui definidos por *território, acessibilidade e sustentabilidade*.

Para tanto, este documento está estruturado nos seguintes tópicos: **(1) INTRODUÇÃO**; **(2) CONCEITO GERADOR MUSEOLÓGICO: NOSSA LÍNGUA/LÍNGUA NOSSA**; **(3) PERFIL INSTITUCIONAL**, com conteúdo dedicado aos aspectos relativos ao recorte patrimonial e ao modelo de gestão a ser adotado neste momento de reconfiguração institucional; **(4) PROGRAMAS E LINHAS DE AÇÃO MUSEOLÓGICA**, quando serão apontadas as diretrizes que deverão nortear os programas das diferentes áreas de funcionamento da instituição, o que abarca atividades meio e fim; **(5) DIRETRIZES DE GOVERNANÇA**, quando serão encaminhadas as questões relacionadas à gestão, financiamento e fomento.

O processo de elaboração desse documento teve início em 2017, com a realização de diagnóstico da instituição e construção do conceito gerador a partir de metodologia participativa que será apresentada a seguir. No ano de 2018, foram elaboradas as versões preliminares do projeto específico para um dos Programas, o do Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa, bem como revisto as diretrizes do Programa Diálogos. Em 2019, realizou-se a revisão de todos os Programas à luz das decisões tomadas no processo de reconstrução do Museu, bem como incluído nesse documento o Programa de Segurança, a partir de consultoria especializada para essa finalidade. Dos Programas aqui delineados, dois contam com documentos específicos mais aprofundados, que estão referenciados ao longo do texto e que devem ser consultados para melhor compreensão dos programas e linhas de ação: o **Projeto do Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa** e o **Programa de Segurança**.

Como instrumento norteador da gestão do Museu da Língua Portuguesa, recomenda-se que esse Plano Museológico seja revisto a cada cinco anos, sempre de modo participativo e em consonância com as diretrizes vigentes da Política de Museus do Estado de São Paulo e da Política Nacional de Museus.

1. Introdução

O Museu da Língua Portuguesa teve a sua criação, em 2006, marcada pela inovação e inventividade. Localizado na Estação da Luz, consagrou-se como um lugar de memória por excelência, tornando-se referência para grande parcela da população lusófona mundial, mobilizando-a e enriquecendo-a culturalmente.

O incêndio que acometeu o Museu em 21 de dezembro de 2015 – e que comprometeu parcialmente a edificação histórica da Estação da Luz – deixou de ser, no momento em que ganhou repercussão internacional, uma questão apenas dos seus criadores ou do Estado que o tutela e passou a ter uma dimensão global, notadamente para o círculo de países lusófonos.

Por outro lado, pela ausência temporária do Museu no cenário cultural de São Paulo, do Brasil e do mundo, esse trágico incidente tornou possível vislumbrar a importância do MLP, o seu sentido maior, a sua *anima*. Foi possível perceber as conexões entre suas partes, as potencialidades de seus programas – notadamente o de educação – e um mundo de novas possibilidades, novos horizontes, novas parcerias, redes de articulações e permutações que se avizinham. O mesmo compromisso com a inovação que marcou a época de sua criação permitiu sua reinvenção nessa fase de reconstrução institucional.

Um museu não é algo que possa ser recriado – mas pode, sim, ser reinventado. Ao momento do nascimento do MLP, que já remonta a mais de uma década, sobrepõe-se uma vida bem vivida, plena de venturas e realizações, mesmo que tenha eventualmente apresentado também alguns hiatos, rupturas e discontinuidades, inerentes ao risco da própria existência. Mais do que tudo, a tarefa que se impôs ao longo da reconstrução do Museu, soube levar em consideração seu histórico de experiências como suporte, como inspiração da sua própria reinvenção.

A elaboração desse Plano permitiu rever não apenas a vida bem vivida do Museu, mas, sobretudo, mirar o seu o futuro, na tentativa de auscultar o que ele nos diz, o que as próximas gerações esperam e a que novas relações a instituição aspira.

Esse olhar reinventado e renovado nos induz a pensar no sentido maior das reflexões e curadorias compartilhadas, nas parcerias construídas, nos novos enlaces de oportunidades, no trabalho coletivo, nos experimentos inovadores, nas novas redes conjuntas de articulação.

No novo momento que se projeta, povoado de novas potencialidades, de novas relações sensíveis, a grande inspiração para o MLP está em reconhecer-se como uma instituição única e insubstituível. A busca da verossimilhança pode ser enganosa e a possibilidade de se tornar um simulacro de si próprio já não pode ser considerada contemporaneamente; resta, assim, ao Museu resgatar a sua *anima*, a sua essência, evitando, porém, tornar-se uma cópia de si mesmo.

Nesse movimento, para o Plano Museológico do Museu da Língua Portuguesa, foi realizado um exercício de curadoria para seleção dos aspectos essenciais que compõem a trajetória da instituição. Elegeu-se o que é relevante para as escolhas que o Museu tem a fazer para o futuro, reconhecendo como legítimas as alternâncias que se modificam com a perspectiva do tempo.

No plano das mutações sociais e na dinâmica dos deslocamentos humanos, atribuiu-se ao Museu da Língua Portuguesa, no contexto deste início de século marcado pela assimilação de refugiados de diferentes países, a tarefa de territorializar e acolher os falantes de outras línguas, os estrangeiros vindos de outros mundos. A percepção da cultura brasileira passa pelo domínio do território, da língua e das distintas lógicas que ela encerra. Passa por sentir a musicalidade das palavras, por experimentar novas crenças, por transitar no tecido urbano orientado pela leitura ou pelo som dos nomes das ruas; passa por mentalizar um mapa, um itinerário; passa por encontrar um refúgio; passa por contar, pagar e cobrar. Passa, enfim, por redescobrir os atributos humanos, os sinais de comunicação, os sentidos do silêncio, o burburinho das falas. Nessa perspectiva, o Museu da Língua Portuguesa pode vir a ser o território pleno de sentidos, o espaço da fala, do silêncio, da compreensão, do entendimento, das transposições culturais e étnicas, capaz também de acolher o estrangeiro, o outro, na expectativa de torná-lo um de nós.

1.1 Metodologia

O processo de elaboração desse Plano incluiu distintas etapas e equipes de trabalho, descritas aqui de modo sucinto. Inicialmente, entre 2017 e início de 2018, a partir de consultoria especializada, foram elaborados o diagnóstico institucional, o conceito gerador, perfil institucional e a primeira versão das linhas de ação e programas museológicos.

Contando com metodologia pautada na interdisciplinaridade, a equipe técnica da Expomus desenvolveu entre os meses de janeiro a março de 2017 uma série de atividades: análise de fontes primárias e secundárias, realização de rodas de conversa, questionários online e entrevistas, com vistas à verificação sobre as principais características do MLP que consolidaram a instituição ao longo dos dez anos de sua existência, como também, para a identificação de problemas e potencialidades neste contexto. Essas atividades, ora presenciais e ora *online*, foram permeadas por reuniões para discussão em grupo, elaboração de sínteses e proposição da estrutura do Plano Museológico. Esse trabalho foi organizado em três etapas, a saber:

ETAPA I – Pré-Diagnóstico – Fase de Avaliação: levantamento e análise de fontes documentais referentes a projetos, relatórios e documentos da SEC; planilhamento analítico dos documentos; verificação e análise de fontes secundárias referentes a artigos, teses e outras produções acadêmicas referentes ao MLP.

A base referencial para a realização desta etapa residiu no cotejamento entre os documentos oficiais da SEC no que tange à Unidade de Preservação de Patrimônio Museológico e as fontes documentais do MLP. Dessa forma foi possível inventariar as características desta instituição museológica e organizar a pauta para a análise SWOT (pontos fortes e pontos fracos).

ETAPAS II E III – Identificação – Fase de Identificação: a partir das análises precedentes foi possível estabelecer as diferentes pautas para as rodas de conversa e entrevistas, com o propósito de verificar os pontos fortes e fracos. Essas análises procuraram abordar a dinâmica interna do Museu ao longo do tempo, suas relações com instituições parceiras, o ponto de vista de diferentes protagonistas que atuaram na instituição e, ainda, as interlocuções com a SEC no que tange às diretrizes e metas propostas para as unidades museológicas.

Foram realizadas entrevistas e rodas de conversas com grupos de atores importantes para a reconstrução, tais como ex-funcionários, moradores da região,

instituições culturais, sociais, de saúde e educacionais do bairro, incluindo parceiros do Museu. Também foram efetuadas entrevistas com instituições nacionais e internacionais ligadas à Língua Portuguesa (comunidade lusófona). O seminário “Museu da Língua Portuguesa: conquistas e desafios”, realizado em maio de 2017, também embasou o diagnóstico, assim como pesquisas de público realizadas pelo Museu no decorrer de seus quase dez anos de atividades. Ao longo do trabalho de concepção desse Plano, foram realizadas reuniões entre a Expomus e as equipes do IDBrasil, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e da Fundação Roberto Marinho, para construção coletiva dos conceitos e programas relativos à nova fase do Museu.

A realização dessas etapas permitiu a necessária imersão na trajetória institucional e o desenho de rotas prospectivas conceituais e programáticas para a reconstrução do Museu da Língua Portuguesa a partir da redação do Plano Museológico correspondente à **IV Etapa** dos trabalhos de consultoria.

O trabalho inicial, buscou encontrar, assim, a *anima* do MLP, o seu sentido de existir, o seu entusiasmo em espriar conhecimento, propiciando um dos mais emblemáticos jogos de sentido que a própria língua nos inspira. Elegidos, a partir desses pontos, a missão, visão e os valores essenciais que deverão compor a essência do Museu, foram propostas as Linhas de Ação Museológica, Diretrizes para Governança e indicações para os devidos Planejamentos Estratégicos.

O Plano Museológico possibilitou embasar as decisões para a reconstrução do Museu, principalmente no que diz respeito à arquitetura, e ao conteúdo e museografia da nova exposição principal. O Plano também reverberou a realização de ações extramuros realizadas durante o período em que o MLP ficou fechado ao público.

Em 2019, com a evolução das obras de restauro arquitetônico e da curadoria da nova exposição, este documento foi atualizado à luz das decisões tomadas no projeto que impactam as Linhas de Ação Museológica, permitindo maior detalhamento dos Programas de trabalho. Essa nova etapa de trabalho foi coordenada pela equipe do IDBrasil, OS gestora do Museu. Essa revisão gerou o texto aqui apresentado, incorporando as decisões tomadas no processo de reconstrução no que se refere aos fluxos de circulação no edifício, exposição de longa duração, proposição do Centro de Referência e especificações para o Programa de Segurança. Para os dois últimos, contou-se com consultorias especializadas. Essa etapa final foi feita em diálogo com as equipes da Fundação Roberto Marinho e da UPPM/SEC.

2.

Conceito gerador: NOSSA LÍNGUA/ LÍNGUA NOSSA *A essência do MLP*

A proposta conceitual para o desenvolvimento da reconstrução/reinvenção do Museu da Língua Portuguesa parte de uma composição semântica: **Nossa Língua/Língua Nossa**. A ideia sugere convergir, contrapor e entrelaçar caminhos que permitam a definição, a delimitação, a expansão e o refinamento do repertório patrimonial³ do Museu da Língua Portuguesa, bem como sustentar a dinâmica conceitual de seus respectivos programas museológicos e projetos institucionais.

Por um lado, a indicação de **Nossa Língua** corresponde a possibilidades e perspectivas referentes à experimentação das noções de pertencimento, propondo o entendimento do eixo temático central do MLP como **bem patrimonial contemporâneo**, a partir de rotas de percepção que partem do indivíduo para as interlocuções coletivas que constroem a dinâmica sociocultural e as expressões estéticas. Esse entendimento deve abrir caminhos para a construção das noções de pertencimento, de reconhecimento identitário e de compreensão do uso da língua como uma estratégia de preservação patrimonial e de coesão social. Da mesma

³ Por repertório patrimonial, nesse Plano, compreende-se o conjunto de referências patrimoniais materiais e imateriais relacionadas à língua portuguesa como fenômeno musealizado.

forma, deve valorizar as trocas como elementos essenciais das interlocuções e das interferências culturais, bem como a projeção do respeito à diferença e à convivência com a diversidade no uso da língua portuguesa, seus regionalismos e diferentes interlocuções.

Por outro lado, o conceito de **Língua Nossa** corresponde a possibilidades e perspectivas referentes à compreensão das noções acerca da inserção individual e coletiva, propõe o entendimento sobre a valorização do espaço/lugar/território para o uso da língua e, ao mesmo tempo, sobre as suas respectivas relevâncias para a construção de paisagens culturais no Brasil e no mundo lusófono. Esse entendimento, por sua vez, faz emergir a importância das noções e práticas museológicas relativas às fronteiras, imigrações e migrações, diálogos, encontros e diásporas, assimilação e colonização, deslocamentos e conflitos, entre muitas outras que aproximam ou distanciam aqueles que usam a língua portuguesa em seus contextos específicos ou em contraponto com aqueles que usam outras línguas, mas que compartilham o mesmo território e, de alguma forma, também participam da construção das paisagens culturais. Nesse sentido, deve não apenas projetar as paisagens culturais como o eixo central dos usos e transformações da língua portuguesa no tempo, como também embasar as linhas programáticas institucionais.

Abaixo, uma síntese do conceito gerador museológico.

NOSSA LÍNGUA

- bem patrimonial = noção de pertencimento
- possibilidades de identificação = reconhecimento
- caminhos de preservação = uso da língua
- interlocução = trocas
- possibilidades de reconhecimento = diversidade
- caminhos de diálogo = uso da língua
- expressões estéticas = produtos culturais
- possibilidades de expressões da diversidade = diferença
- caminhos da produção = uso da língua

LÍNGUA NOSSA

- território = noções de espaço e lugar
- possibilidades de identificação = apropriação / transformação
- caminhos de preservação = uso da paisagem cultural
- fronteiras e migrações = deslocamentos / conflitos
- possibilidades de mudanças = (i)migrações
- caminhos de diálogo = uso do território
- outras línguas = encontros / diásporas
- possibilidades de assimilação = transformações
- caminhos da produção = uso das fronteiras

3.

Perfil Institucional

Os compromissos socioculturais do MLP

Partindo das premissas essenciais que embasam os processos e em consonância com a legislação pertinente, o Museu da Língua Portuguesa estabelece como sua missão, visão e valores:

MISSÃO

O Museu tem como missão preservar, pesquisar, comunicar e articular o repertório patrimonial da língua portuguesa, em toda a sua dinamicidade, como elemento estruturador das identidades culturais e indicador constitutivo do respeito à diferença.

VISÃO

Ser referência como espaço de preservação, comunicação e articulação dos usos e da cultura associada à língua portuguesa, de forma a evidenciar sua relevância para a construção da paisagem cultural brasileira e do mundo lusófono.

VALORES

Respeito à diferença: Na língua portuguesa, respeito às variações linguísticas como fator de interação social. No Museu, respeito ao público interno e externo, em sua diversidade.

Responsabilidade sociocultural: Apropriação do repertório patrimonial da língua portuguesa como recurso para o desenvolvimento do cidadão.

Diálogo: Utilizado como ferramenta para conectar pessoas, espaços e práticas culturais. Pertinência da educação patrimonial contextualizada nos argumentos culturais extraídos do uso da língua.

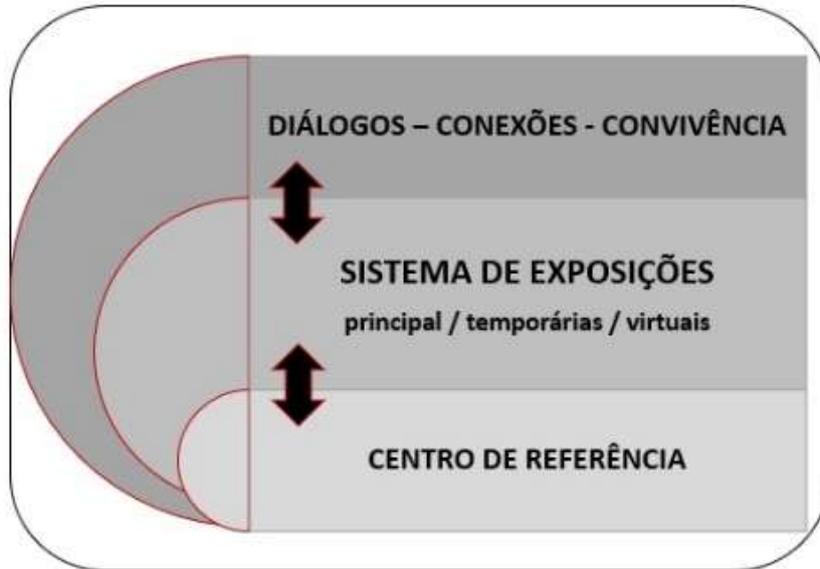
Território e paisagem cultural: Como fonte de memória e lugar de identificação, promovendo, a partir da sua apropriação, o sentido de pertencimento e de possibilidades de transformação da paisagem cultural por meio da língua. Relevância da atuação institucional a partir do cenário urbano de localização do Museu na cidade de São Paulo e as respectivas projeções para outros contextos culturais.

4. Programas e Linhas de Ação Museológica

As linhas de ação museológica abaixo indicadas devem ser implantadas de acordo com distintos programas institucionais e com perspectivas transversais em relação ao conceito gerador, que reúnem diferentes projetos pautados em programações anuais, com metas preestabelecidas e que dialoguem com as Diretrizes da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (UPPM/SEC). Esses projetos, por sua vez, correspondem às necessárias articulações entre atividades meio e atividades fim. A conexão e a retroalimentação entre os programas pautarão a dinâmica da governança da proposta museológica do MLP, considerando as premissas programáticas de acessibilidade, segurança e infraestrutura inerentes aos museus. Esse Plano Museológico apresenta as linhas e programas e indica, no texto, as conexões com os objetivos gerais para a gestão museológica estabelecidos pela UPPM/SEC.

RELAÇÃO ENTRE OS PROGRAMAS DO MLP E AS DIRETRIZES DA SEC

FLUXOGRAMA ESPECÍFICO DO MLP



4.1. Centro de Referência

Repertório patrimonial, pesquisa & difusão

Este programa engloba as áreas de pesquisa, documentação, conservação e difusão do acervo. Visa ao cumprimento da diretriz estabelecida pela SEC, que ***“orienta os projetos, as ações e as rotinas de conservação, documentação e pesquisa dos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos das instituições museológicas da Pasta, com o objetivo de administrar, salvaguardar, publicizar e fomentar o patrimônio paulista”***⁴.

Como medida da Secretaria de Cultura e Economia Criativa para a democratização e a diversificação do acesso ao patrimônio museológico, há a orientação de que cada museu de sua rede desenvolva Centros de Pesquisa e Referência (CPR) que fomentem pesquisas sobre os acervos a partir de linhas temáticas em consonância com a missão e conceito gerador do Museu. A Secretaria ainda recomenda ***“problematizar e dialogar com as comunidades e instituições parceiras por meio destes CPR sobre temas tangenciais ao museu e típicos das atuais transformações da sociedade, tais como questões de gênero e etnia, migrações de refugiados, direitos humanos, entre outras”***.

O Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa (CRMLP), portanto, surge da necessidade de o Museu abrir-se para o fomento de pesquisas e interlocuções que promovam possibilidades de mapeamento e registro de referências patrimoniais relacionadas ao repertório da língua portuguesa enquanto patrimônio cultural musealizado. Essas referências podem se referir ao universo material ou imaterial, mas sobretudo desse último, considerando-se o perfil do Museu. Além disso, o Centro irá voltar-se à documentação das ações do Museu e de seus acervos, sendo o museológico entendido aqui não como coleções de conjuntos materiais, mas como repertório a ser compreendido e processado dentro do Museu.

Desse modo, suas linhas de atuação devem ser a de salvaguarda do repertório patrimonial e da memória institucional do MLP, com foco em pesquisa,

⁴ Extraído de “Diretrizes da UPPM para a Rede de Museus da SEC SP” In: Documentos Norteadores para a convocação pública das OSs de Cultura, disponível em:

http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/Termo-de-Refer%C3%Aancia_MAS-MIS-PA%C3%87O.pdf

Para facilitar a leitura, não serão inseridas notas de rodapé quando a citação apresentada nos capítulos 4. “Programas e Linhas de Ação museológicas” e 5. “Diretrizes de governança” for dessa mesma referência.

referenciamento e difusão da língua como bem patrimonial contemporâneo, em consonância com o conceito gerador **Nossa Língua/Língua Nossa**.

Como núcleo dentro do Museu, o Centro de Referência deverá ser, para o público interno e externo, um espaço de inquietação e reflexão, aberto a discussões e novas ideias, em permanente diálogo com a sociedade. Deve atuar como núcleo irradiador e de interlocução de ideias e conteúdo, em constante sinergia com as demais áreas do Museu, em especial com os programas Exposições, Diálogos e Conexões.

Como forma de governança e sustentabilidade, o Centro de Referência deve estabelecer parcerias com universidades e organizações nacionais e internacionais visando a expandir sua capacidade de articulação e sua capilaridade territorial e institucional. O foco não é o de ser redundante ao que centros de pesquisa universitários já realizam, mas, atuar como um mediador entre a academia e o público, na divulgação de pesquisas e conteúdo. Deve contar com a participação de diferentes especialistas, que apoiarão na interlocução com centros de pesquisa dentro e fora do país.

É importante que o CRMLP estruture sua atuação por meio de linhas de pesquisa, que por sua vez concretizam-se mediante a proposição de projetos com produtos e resultados específicos. As linhas de pesquisa são:

- **História da Língua Portuguesa, Semântica e Linguística:** linha de pesquisa secundária e de referência, o objetivo é menos reproduzir dados consolidados em centros acadêmicos, e mais atuar em articulação com universidades de modo a manter o MLP atualizado de debates e referências de ponta sobre o tema. A orientação deverá ser, portanto, a de manter constante diálogo com especialistas para que estes alimentem o Museu com referências e novidades no assunto, que poderá ser trabalhado internamente (na formação de equipes, por exemplo) ou externamente ao público, por meio de ações de difusão. Esse modo de operar permitirá que o MLP se torne um centro no qual o público acesse outros centros sobre o tema, ampliando sua relevância ao propiciar ao público informações de fontes confiáveis.
- **Língua Viva:** linha de pesquisa responsável pela coleta do cotidiano da língua e sua relação com o tempo/espaço do Museu e da cidade, os regionalismos e as adaptações da língua aos mais diversos contextos, podendo estabelecer parcerias com outros equipamentos da Secretaria da Cultura, como a Pinacoteca do Estado e as Oficinas Culturais, bem como com as demais organizações do território. É uma linha que se articula de modo forte com as ações voltadas ao território. Importante destacar sua conexão com a instalação “Falares”, presente na exposição de longa duração, descrita

adiante nesse documento. Desse modo, é importante, nos primeiros anos do Museu, ampliar as potencialidades dos materiais recolhidos antes da abertura pública do Museu, focando em estratégias de difusão desse conteúdo e na avaliação dos seus usos e impactos junto aos públicos.

- **Língua e Identidade:** linha de pesquisa responsável pela articulação entre língua e cultura, língua e assimilação, língua e resistência. Essa linha de pesquisa pode atuar em sinergia com o Museu da Imigração e potencializar a relação do Museu da Língua Portuguesa com a Estação da Luz como lugar de transição e encontro.

Além de atuar na proposição de pesquisas, o Programa do Centro de Referência deve ser o responsável pela **Memória Institucional**, prevendo a organização e a sistematização de documentos que compõem o arquivo do Museu, independente de seus suportes (textual, iconográfico ou audiovisual), de forma a garantir a sua salvaguarda e acesso. Importante ressaltar que devem constar na Memória Institucional documentos que referenciem todas as áreas, projetos e atividades realizadas pelo Museu.

O Centro de Referência ocupará uma sala no térreo do edifício, próximo à entrada da ala administrativa do Museu. Além do espaço dedicado à pesquisa e ao atendimento, o Centro de Referência pode abrigar uma biblioteca de pequeno porte e uma midiateca referenciais sobre as temáticas de abrangência do Museu, em especial aos temas relacionados às exposições temporárias.

Ainda que o Centro de Referência se volte à interlocução com pesquisadores e especialistas, suas ações devem ser pensadas a vários perfis de público, em especial aos moradores do território onde o Museu está inserido.

Com isso, o CRMLP exercerá a função de alimentador de conteúdos para as atividades internas do Museu e, em outro polo, disponibilizará esses conteúdos para o acesso de diferentes segmentos de público do MLP, possibilitando mais uma rota para a comunicação museológica da instituição.

A partir da implantação de um Banco de Dados customizado para atender às necessidades do perfil institucional, o CRMLP deverá também estabelecer conexões com outros bancos congêneres, inserindo o Museu em redes temáticas nacionais e internacionais.

É importante salientar, ainda, que o Programa do Centro de Referência deverá contemplar, conforme orientações da Secretaria de Cultura e Economia Criativa: “equipe de profissionais especializados e capacitados para as atividades de

preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos” além de “adotar critérios e procedimentos baseados em normas internacionais para a gestão dos acervos”.

Assim como os demais Programas e espaços do Museu, o Centro de Referência deverá ser acessível aos seus diversos públicos, seja fisicamente ou em suas formas de comunicação, disponibilizando o conteúdo em outros idiomas sempre que possível e utilizando recursos para públicos cegos, com baixa visão e surdos.

Recomenda-se a consulta ao “**Projeto do Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa**”, desenvolvido, de modo concomitante a esse Plano Museológico, por especialistas e que apresenta *benchmark* nacional e internacional, especificação para composição de equipe e indicação de projetos e ações dirigidas a diversos públicos.

4.2. Programa de Exposições

Principal, temporárias, itinerantes & virtuais

Esse programa trata do Sistema de Exposições, formado pela exposição principal, exposições temporárias, itinerantes e virtuais do Museu. Visa ao cumprimento da diretriz estabelecida pela SEC, que orienta viabilizar **“a comunicação museológica do acervo e de temas correlatos à missão institucional do museu por meio de exposições e programação cultural em diversas linguagens e formatos, para diversos públicos, além de ações extramuros”**

As exposições são as ações museológicas com mais visibilidade e duração, constituindo-se como uma das principais estratégias de comunicação por meio do qual diferentes públicos tomam conhecimento e podem dialogar com o acervo, dentro ou fora da sede de um museu. Elas devem dialogar diretamente com o conceito gerador, e serem coerentes com a missão, visão e valores da instituição. A Secretaria de Cultura e Economia Criativa, por meio de sua Política de Museus, estabelece objetivos específicos de um programa voltado às exposições que cabem referenciar nesse documento:

“Ampliar a extroversão do acervo e da temática de atuação do museu, contribuindo para a formação de público de museus e equipamentos culturais (...)

Estimular a produção cultural na área temática foco do museu (...)

Contribuir para a integração do museu na Rede de Museus da SEC, por meio de ações articuladas com os demais museus da SEC, potencializando a visibilidade e atratividade das ações realizadas.

Ampliar o público visitante do museu e de suas atrações e serviços, contribuindo para o crescimento do público previsto no Planejamento Plurianual do Estado.

Realizar pesquisas específicas de satisfação do público com as exposições e programação cultural para subsidiar a gestão na avaliação da programação realizada.”

O Programa de Exposições equaciona-se com outras linhas de ação e atua diretamente em conjunto com os demais programas museológicos. Para o Museu da Língua Portuguesa, o Programa de Exposições deve ter estreito vínculo com os Programas do Centro de Referência – responsável pela gestão dos acervos e pela pesquisa de novos conteúdos – e de Programação Cultural – conciliando temas e propostas de atuação paralelas. Com o Programa Diálogos, as exposições devem considerar a participação dos educadores e da comunidade do entorno na eleição

de temas e criações curatoriais, envolvendo desde o início do processo de trabalho a equipes que realizarão o atendimento ao público e a mediação com os visitantes.

As exposições também são o carro chefe na criação de projetos para editais de fomento e patrocínio, por oferecerem maior visibilidade a parceiros e patrocinadores. Desse modo, a gestão do Programa Conexões e as ações de financiamento e fomento do Museu devem compreender as potencialidades dos projetos expositivos para a atração de parceiros e recursos à instituição.

Pelas condições do edifício da Estação da Luz, um prédio tombado e com restrições de intervenção, o Programa de Exposições deverá seguir as exigências do Programa de Segurança, especialmente na gestão de riscos de incêndio durante ocupação dos espaços expositivos em projetos que dependam de instalação de equipamentos de terceiros. Por fim, as propostas expositivas devem considerar a acessibilidade a diferentes públicos, propiciando a versão de conteúdos em outros idiomas, recursos para públicos cegos e com baixa visão, surdos e pessoas com deficiência.

É fundamental que a equipe do Programa de Exposições busque contemplar todos os públicos ao planejar as exposições, propiciando recursos para a democratização do acesso ao acervo por meio das exposições itinerantes e virtuais.

A gestão do Programa de Exposições deve considerar rotinas de trabalho específicas às modalidades de exposições realizadas pelo Museu. A SEC também determina um conjunto mínimo de rotinas que devem constar nas atribuições das funções do corpo de colaboradores responsáveis pelo Programa.

4.2.1 Exposição Principal

Nos museus, a exposição principal (também chamada de longa duração) projeta-se como vetor de diálogo entre a sociedade e o patrimônio salvaguardado pela instituição. É por meio dela que a definição do conceito gerador se materializa, tanto em termos de escolhas narrativas quanto expográficas.

Ao longo dos quase dez anos de funcionamento do Museu da Língua Portuguesa antes do incêndio, sua exposição de longa duração configurou-se como elo essencial de reconhecimento institucional, seja pela inovação tecnológica que inaugurou na área museológica, pelos elementos surpresa presentes em seu roteiro ou ainda pelo ineditismo de sua temática. A exposição principal original ainda é um

elemento de memória afetiva para o público⁵, da mesma maneira que o próprio edifício sede do Museu passou a exercer a função de local de memória para o visitante.

No processo de reconstrução do MLP, a exposição principal foi reformulada levando em consideração tanto sua relevância na memória afetiva dos seus visitantes, bem como a necessidade de atualização de conteúdos, recursos de acessibilidade, suportes tecnológicos e ocupação de novos espaços a partir das decisões arquitetônicas envolvidas no restauro do edifício.

As linhas curatoriais da exposição principal⁶, realizadas a partir do conceito gerador **Nossa Língua/Língua Nossa**, trabalham com noções de identidade, diversidade e pertencimento a partir do idioma como um bem patrimonial contemporâneo. Associados a este conceito, quatro eixos fundamentais embasam a curadoria da exposição. São eles:

- **Antiguidade:** a língua portuguesa e as línguas que influíram na formação do português do Brasil têm origens remotas. Entender isso é compreender como as línguas estão em movimento, nascem, se cruzam e se transformam.
- **Presença global:** a língua portuguesa está presente nos cinco continentes. Segundo alguns autores, a própria ideia de globalização pode ser pensada a partir da chegada de Portugal à África, Índia, Ásia e América, com as grandes navegações.
- **Formação sincrética:** que nos diferenciou, em muitos aspectos, do linguajar lusitano, constituindo a base da cultura brasileira. A língua portuguesa recebeu contribuições de muitas línguas e está marcada pelos encontros e desencontros de povos e signos, por convergências e conflitos, por contradições e desigualdades.
- **A reinvenção permanente:** a língua portuguesa é viva e estrutura o nosso cotidiano através do que falamos, lemos e escrevemos. A linguagem oral e a linguagem escrita produzem e reproduzem incessantemente novos e velhos significados, recriando mundos através das artes e das sociedades no seu fazer-se e refazer-se diário. No Brasil, país-continente, é a língua portuguesa que dá unidade ao país.

⁵ A memória da exposição de longa duração criada para a inauguração do Museu em 2006 pode ser verificada no site do MLP, por meio de um tour virtual. Parte dela consta também na Plataforma Google Arts & Culture disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/AQDfjY4m>

⁶ Esses eixos embasaram a recriação da exposição de longa duração do Museu, de curadoria de Isa Grinspum Ferraz, expografia de Vasco Caldeira e comunicação visual de Celso Longo e Daniel Trench.

A nova exposição, portanto, é um forte pilar do reposicionamento institucional do Museu, mais aberto à língua portuguesa no mundo e com a reorganização de conteúdos que, por sua vez, estão apresentados em novas linguagens e suportes.

A exposição principal ocupa o segundo e terceiro pavimentos do edifício do Museu, uma área de 1.667,1 m². Sua fruição não é mais organizada a partir de um único fluxo de visitação, como na exposição original, mas com possibilidades de acesso por elevadores situados nas duas extremidades do edifício.

Abaixo, a síntese das instalações novas, renovadas (isto é, que passaram por revisão de conteúdo e/ou suporte) e as instalações que se mantiveram como no original.

- ORIGINAL
- RENOVADO
- NOVO



2º Pavimento: Linguaviagem

O segundo andar do Museu terá sete instalações que abordarão as viagens e cruzamentos que formaram a língua portuguesa. São elas:

Línguas do Mundo: a língua portuguesa tem os seus antepassados, a sua linhagem, a sua família linguística - assim como todas as 7.099 línguas existentes atualmente no mundo. Nesta experiência, o visitante poderá ouvir 24 delas e conhecer outros detalhes sobre as línguas do mundo.

História da Língua Portuguesa do Brasil: uma linha do tempo narra a história da língua portuguesa de maneira sucinta, desde sua formação, como ela se estabeleceu em nosso território e como transformou-se na língua que falamos no Brasil.

Palavras Cruzadas: relacionado diretamente à História da Língua Portuguesa do Brasil, totens interativos com recursos audiovisuais expõem as influências das principais línguas e povos que contribuíram para formar o português do Brasil: tupinambá, ioruba, eve, fon, quicongo, quimbundo, umbundo, inglês, francês, espanhol, outras línguas de imigrantes e línguas indígenas de hoje.

Nós da Língua Portuguesa: experiência audiovisual que mostra a presença estabelecida da língua portuguesa nos outros países pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), mapeando as atuais movimentações do idioma e exibindo o que é produzido nestas culturas que, apesar de distantes geograficamente, compartilham conosco a nossa língua.

Rua da Língua: ocupa a tela da antiga experiência “Grande Galeria”. A imensa extensão de projeções busca surpreender e instigar o visitante, convidando-o a refletir sobre a linguagem na vida urbana contemporânea.

Beco das Palavras: é um jogo de montar palavras que apresenta a etimologia de palavras da língua portuguesa, sobretudo as de origem grega e latina.

Línguas do cotidiano: em um pequeno auditório, filmes de aproximadamente 6 minutos de duração propiciam uma viagem através dos vários brasis que formam o Brasil, com seus falares e fazeres e exibem a língua como o código central da cultura.

3º Pavimento: o que pode essa língua?

O terceiro andar abriga quatro instalações que tratam dos diversos falares da língua no Brasil.

Falares: experiência audiovisual que apresenta as variedades do português brasileiro, mostrando toda sua riqueza e diversidade, em diferentes nichos, faixas etárias, situações socioculturais e regionais.

Língua Solta: um conjunto de objetos que ancoram seus significados no uso que fazem da palavra.

Do córtex ao cosmo: um documentário, exibido no Auditório, que promove reflexões sobre a língua como aquilo que cria o humano e sobre as cosmovisões - idiomas estruturando a compreensão do mundo e a interpretação da realidade.

Praça da Língua: experiência audiovisual imersiva, criada originalmente para a abertura do Museu em 2006, exhibe amostras representativas da língua portuguesa em seu estado de potência máxima, na literatura, poesia e música.

Além da exposição apresentada no 2º e 3º pavimentos, os dois pátios de acesso ao Museu apresentam um infográfico interativo do prédio da Estação da Luz que contará, por meio de imagens e textos, a história do edifício, incluindo seus dois incêndios (em 1946 e 2015).

O Museu da Língua Portuguesa foi pioneiro no Brasil ao criar exposições de caráter mais imersivo e interativo a partir do uso de recursos tecnológicos. Esse formato é responsável pela grande atratividade de público ao Museu e traz o potencial de atualização constante, sobretudo por meio dos recursos audiovisuais. Para permitir tanto a manutenção da exposição principal quanto sua constante atualização, há o desafio da criação de um fundo que possibilite a reserva de recursos financeiros para essa finalidade.

4.2.2 Exposições temporárias

As exposições temporárias são assim chamadas por terem curta duração, variando de 3 a 6 meses em média. No Museu da Língua Portuguesa, elas ocuparão um espaço de 413,35 m² no primeiro andar do edifício.

A escolha dos temas deverá ser realizada por meio de processos participativos, envolvendo as equipes do museu e mesmo o público, em estreita relação com o Centro de Referência. Os temas poderão aprofundar assuntos presentes na exposição principal, como também proporcionar a exploração de outros que não estejam representados no recorte curatorial inicial. O princípio fundamental da escolha deverá levar sempre em consideração a sua aderência à missão, visão e valores do Museu. É por meio das exposições temporárias que a instituição pode também experimentar novos recursos e linguagens expositivas, além de lançar novas hipóteses para a comunicação do conceito gerador do Museu.

As exposições temporárias são canais de comunicação e capilaridade do Museu para com suas instituições parceiras e uma possibilidade latente de ampliar as relações internacionais, atuando, dessa forma, nos âmbitos local, regional e internacional, como um canal de relações diplomáticas do Brasil com outros países lusófonos.

Como diretriz, elencam-se as linhas temáticas para as *exposições temporárias* que devem se relacionar com o conceito gerador, de forma a agregar coesão e clareza ao planejamento institucional, sem amarras, como segue:

- exposições sobre as expressões estéticas da língua (literatura, artes, música), que poderão ser alinhadas a efemérides de artistas, celebrações nacionais etc.;
- exposições sobre regionalismos, línguas indígenas, línguas africanas, linguagens específicas (internet, *games*) etc.;
- exposições educativas, que tragam contribuições do programa educativo, coletas de depoimentos, projetos especiais etc.;
- mostras internacionais em parceria com embaixadas, órgãos de representação de outros países etc.

As exposições temporárias devem seguir as diretrizes de segurança estabelecidas no Programa de Segurança do Museu, que preveem, dentre outras obrigações, a exigência de providência do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) específico para a exposição e o respeito à carga e lotação máxima do espaço. As equipes responsáveis pelo Programa de Segurança devem estar envolvidas desde o início do projeto de exposição, de modo a equacionar as diferentes demandas de fornecedores e técnicos que criarão as instalações para o espaço.

4.2.3 Exposições itinerantes

As exposições itinerantes viabilizam ações de comunicação museológica fora da sede do Museu, propiciando a democratização do acesso à cultura e a divulgação do acervo do Museu a novos públicos. Como parte do sistema de exposições, as mostras itinerantes devem carregar a *anima* do Museu, ainda que seja em ações mais pontuais e recortes curatoriais de menor abrangência do que as demais exposições do sistema.

Durante o período de reconstrução do Museu da Língua Portuguesa, houve projetos de exposições itinerantes, o primeiro “Estação da Língua” levou instalações da exposição principal original do Museu a 15 cidades do interior paulista, para um público de mais de 167 mil pessoas. O segundo projeto, a mostra “A Língua Portuguesa em Nós”, percorreu quatro países: Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde, ampliando o acervo e as conexões culturais entre o Museu e os países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em ambos os projetos, houve a formação de equipes locais para atendimento ao público, com foco em processos educativos para mediação com diferentes públicos.

Assim, as novas exposições itinerantes do MLP podem partir do legado deixado por tais experiências, especialmente nas conexões com educadores, formadores e outros atores atuantes nos locais por onde o Museu passou. São importantes meios de descentralizar, democratizar e diversificar o acesso ao acervo do Museu. São também ações essenciais para o cumprimento da diretriz da Política de Museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa que visa “propor, desenvolver e apoiar ações em rede no Estado de São Paulo, buscando maior visibilidade para o setor museológico, mobilização de público, oferta de programação cultural aos cidadãos”.

4.2.4 Exposições virtuais

As exposições virtuais são narrativas apresentadas em plataformas online, tais como sites e aplicativos. Estes podem ser de domínio do próprio Museu ou de parceiros, como é o caso do Google Arts & Culture (site mantido pela empresa Google em colaboração com museus de todo o mundo)⁷. As mostras virtuais são outra forma de democratizar o acesso ao acervo e diversificar seus usos.

Pela natureza imaterial do acervo do Museu da Língua Portuguesa, criar narrativas em plataformas *online* não é apenas desejável como é recomendável para engajar públicos a visitar a sede do Museu. Assim, as exposições podem ser ações complementares a uma programação ocorrida na sede, ou, ações para experimentação de novos conteúdos, como, por exemplo, originados por pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Referência. O importante é sempre estar em consonância com o conceito gerador do Museu e ser avaliada sistemicamente, junto da cadeia operatória museológica.

⁷ O Museu da Língua Portuguesa é parceiro do Google Arts & Culture desde 2012, sendo desejável, a partir da reabertura, manter-se ativo e com novas ações.

4.3. Programa Convivência

Ações culturais nos territórios

Esse programa trata das ações culturais oferecidas ao público, dentro ou fora da sede. Junto do sistema de exposições, visa ao cumprimento da diretriz estabelecida pela SEC, que orienta viabilizar **“a comunicação museológica do acervo e de temas correlatos à missão institucional do museu por meio de exposições e programação cultural em diversas linguagens e formatos, para diversos públicos, além de ações extramuros”**.

Dada a importância da programação cultural para potencializar o diálogo e mediação entre o público e os conteúdos das exposições, bem como da produção do Centro de Referência, é fundamental a estruturação de um núcleo dedicado a esta área. Alimentada pelas propostas dos demais programas do Museu, a programação cultural é o espaço ideal para fomentar o envolvimento e a participação dos diversos públicos, por meio de atividades que contemplem linguagens artísticas múltiplas e formatos diversos, tais como shows, espetáculos de dança, saraus e *slams*, cafés literários, oficinas, entre outras tantas possibilidades.

A oferta de ações poderá ser curada e realizada pela equipe interna, bem como devem ser considerados eventos em parceria com instituições e organizações parceiras, em especial aquelas que ampliem as possibilidades de acesso e participação dos públicos do território (bairros onde o Museu está inserido e vizinhos), além de outras cidades do estado de São Paulo.

A programação cultural do MLP deve contemplar o calendário de eventos pactuado com a Secretaria da Cultura e Economia Criativa, por meio do seu plano de trabalho, dos eventos da área museológica fomentados pelo Ministério da Cidadania – Secretaria Especial de Cultura e pelo Ibram, além dos eventos específicos relacionados à temática do Museu, como o “Dia da Língua Portuguesa”, celebrado em 05 de maio.

É recomendável a realização de parcerias com o café e loja/livraria, para a realização de eventos que ampliem as relações destes com a temática do Museu, tal como festivais gastronômicos – que podem envolver outros restaurantes da cidade -, encontros com *chefs* especialistas em comidas regionais ou de outros países de língua portuguesa, lançamentos de livros e conversas com escritores, entre outros.

Importante reforçar que a programação cultural do Museu deve contemplar públicos diversos e ter com um de seus focos o território onde está inserido, buscando preferencialmente atividades inclusivas e que democratizem o acesso à cultura.

No âmbito das relações do Museu com parceiros e com o objetivo de ampliar a formação de públicos e democratizar o acesso, assim como para o fortalecimento do Museu frente à comunidade de falantes da língua portuguesa é fundamental a participação em feiras literárias e eventos similares, como por exemplo na Festa Literária de Paraty (FLIP) e nas Bienais Internacionais do Livro no Rio de Janeiro. Outras ações extramuros podem ser realizadas, mesmo na grande São Paulo, em parceria com o metrô, CPTM, Fábricas de Cultura e outras instituições culturais e de educação.

A área de programação cultural contará com equipe própria e especializada na curadoria e produção de ações culturais, atuando em parceria com os demais núcleos do Museu. É desejável também a participação de agentes externos na criação do programa de eventos, especialmente moradores e frequentadores do bairro, escolas, parceiros institucionais, dentre outros. A criação coletiva visa não apenas ampliar o sentimento de pertencimento da comunidade ao Museu, como também despertar para novos temas, formatos e pontos de vista sobre o conceito gerador.

4.4. Programa Diálogos

Mediação & ação educativa

Este programa trata do núcleo de ações educativas e visa ao cumprimento da diretriz estabelecida pela SEC, que orienta as **“ações, programas e projetos que possibilitam a mediação do patrimônio cultural dos museus com os diversos públicos, tais como estudantes e professores da Educação Básica e do Ensino Superior e grupos de idosos, pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade social, turistas, entre outros”**.

A educação é um processo que ocorre em todos os espaços das instituições de natureza museológica, incluindo o público de colaboradores internos. Deve ser compreendida como princípio orientador, e sua organização no Programa Diálogos visa organizar práticas e processos educativos não formais que extrapolam a mera visita mediada à exposição, configurando-se como peça essencial na extroversão dos acervos e na difusão da missão institucional⁸.

Tal como sugere a legislação e as diretrizes postuladas pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), as ações educativo-culturais em instituições museológicas devem ocorrer de forma ampla e diversificada, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na construção participativa e democrática do conhecimento, contribuindo, assim, para a criação de relações de identificação, pertencimento e memória local.

Por serem os museus instituições nas quais grande parte do público busca conhecimento, cabe ao Programa Diálogos criar processos educativos que possibilitem a apropriação dos repertórios patrimoniais neles preservados e o reconhecimento dos espaços museais também como opção de lazer e convívio social.

Ao longo dos quase 10 anos, o Museu da Língua Portuguesa desenvolveu ações que se tornaram referência na área de educação em museus, exercendo forte presença junto ao público. Por meio de diversos programas e projetos, a equipe expandiu sua atuação para além dos espaços do Museu, realizando ações no saguão da Estação da Luz, em hospitais, centros de convivência, além de ações de formação para professores e educadores em geral. Esta vocação para o diálogo extramuros deve ser reforçada na nova fase do Museu, tanto em ações presenciais

⁸ JULIÃO, Letícia. Museu dos Brinquedos. Projeto de Implantação. Belo Horizonte, 2003.

no território, quanto por meio de atuação digital em diferentes plataformas disponíveis ao público.

As ações do Programa Diálogos devem ter por princípio aguçar a curiosidade e o espírito investigativo e crítico dos visitantes, além de trabalhar o aprendizado e o conhecimento de forma lúdica e prazerosa. Na relação do jovem do século XXI com o conhecimento, o aprendizado é melhor sucedido através de uma experiência pessoal significativa.

O Programa Diálogos deve contribuir para que as pessoas que utilizam o português como sua língua materna tomem consciência da importância do idioma na formação cultural do Brasil e demais países da CPLP, percebendo-se como agentes de construção e preservação dessa língua e reforçando a noção de pertencimento; contribuir para a compreensão do uso da língua em sua função expressiva e social, incentivando o respeito à diferença e à convivência com a diversidade no uso da língua portuguesa, seus regionalismos e diferentes interlocuções. Sendo a língua um patrimônio e valendo-se do fato do museu estar alocado em um prédio que também é parte do patrimônio cultural de nosso país, as práticas educativas devem, ainda, estar voltadas para a educação patrimonial, em diferentes formatos.

As atividades, projetos e ações do Programa Diálogos devem partir do conceito gerador do Museu. Podem ser linhas temáticas de trabalho:

Língua: com todas suas variações ligadas ao conceito gerador, dentre elas:

- Construção da língua – relações de poder, conflitos, encontros e
- confrontos
- Dinamismo da língua
- Língua como fator social
- Preconceito linguístico
- Língua, cultura e identidade
- Interculturalidade
- Cultura e patrimônio
- Língua e comunicação
- Expressões idiomáticas/linguagem metafórica
- Emojis e Memes/ funcionalidade na comunicação
- Regionalismos – brasileiros e dos países da CPLP
- Gírias – temporais e regionais
- Marcas de identidade de grupos socioeconômicos

Patrimônio: a língua como patrimônio intangível, assim como as diversas manifestações culturais brasileiras e dos países lusófonos. A Estação da Luz como patrimônio, sua relação com a cidade e a construção da língua portuguesa e da

cultura, relacionada à economia cafeeira e à (i)migração. Tanto ao se tratar de patrimônio, quanto da língua deve-se ter como referência o contemporâneo, o visitante, seu repertório, o tempo em que se vive, a relação com a cidade, com o espaço habitado. É importante focar as relações dos visitantes com a cidade e seus territórios, as tensões contemporâneas e os arranjos e influências atuais na língua portuguesa.

Arte: expressões estéticas ligadas à língua e à cultura. Sejam elas regionais brasileiras, de outros países da CPLP ou de imigrantes nas suas intersecções com a língua e cultura brasileiras.

Tecnologia: como ferramenta de linguagens contemporâneas que entrelaçam a palavra e a literatura a outras expressões artísticas.

A equipe do Programa Diálogos deve ser multidisciplinar e criar ações educativo-culturais organizadas em torno de programas e projetos em diferentes formatos, voltados a públicos diversificados – estudantes, públicos com deficiência, público em situação de vulnerabilidade social, idosos, famílias, turistas nacionais e estrangeiros, entre outros.

As ações e atividades devem ser pensadas para atender esses diversos públicos, contemplando formatos e linguagens diversas, tais como: visitas educativas, jogos analógicos e digitais, ações extramuros e cursos de formação para professores, educadores e guias de turismo, bem como produção de materiais educativos físicos e digitais. Importante destacar a necessidade de forte presença do Museu em plataformas web, por meio de ações dirigidas aos diversos públicos. Essas ações devem ser desenvolvidas em conjunto entre os programas de Exposições, Conviência, Conexões e do Centro de Referência.

É imprescindível a formação continuada da equipe de educadores e o desenvolvimento de formas de avaliação constante de suas ações, seja junto aos grupos escolares ou público em geral.

4.4.1 Diálogos no território

A Estação da Luz, sede do Museu da Língua Portuguesa, está situada na divisa entre os bairros do Bom Retiro e da Luz, dois bairros com características peculiares, onde moram e circulam pessoas de perfil social diversificado. Com significativa concentração de imigrantes contemporâneos e de diferentes décadas do séc. XX, assim como de moradores de rua, dependentes químicos e outros grupos em situação de vulnerabilidade social, o território onde está inserido o MLP é um espaço

de comércio importante da cidade e concentra um número considerável de instituições sociais e culturais.

É fundamental que o Museu estabeleça uma relação continuada com os diversos públicos do território, envolvendo todos os seus programas, em articulação com as instituições presentes na região, para estimular o envolvimento e a participação dessa população nas ações e nas atividades realizadas, tornando-se um espaço de convivência comunitária, acolhedor aos diferentes públicos.

É importante ressaltar que a noção de **território**, ainda que resvale no bairro de inserção do MLP, nem sempre é limitado por fronteiras visíveis. Dentro do mesmo espaço geográfico de atuação, é possível constatar múltiplos territórios que coabitam, visto que são produzidos por relações de diferentes naturezas, conforme os grupos que as tecem e das redes que se estabelecem. O MLP deverá ter o trabalho contínuo de mapeamento e identificação dessas redes, abrindo-se para as múltiplas formas de expressão dos territórios, seus públicos e interesses. As ações do Programa Diálogos deve eleger os grupos prioritários (por exemplo, as pessoas em situação de vulnerabilidade social), mas não se limitar a tais grupos.

O projeto arquitetônico do MLP, nessa nova fase, acentuou a permeabilidade no piso térreo, entre o Museu e as plataformas da Estação e as ruas adjacentes. Criou-se, portanto, duas novas “praças”, que permitem o acesso da rua à gare e entradas para as linhas de trem e metrô. Elas devem ser usadas como locais para ações culturais e educativas, tais como espaços de leitura, contação de histórias e outras ações cotidianas, sempre aliadas ao conceito gerador *Nossa Língua/Língua Nossa*.

Essa permeabilidade reforça a vocação do MLP como promotor de espaços de convívio, agregando diferentes públicos e trazendo um novo espaço de acolhimento dos públicos do bairro.

Além das atividades educativas e culturais, o Museu pode promover um projeto de residência artística para jovens da região que desenvolvam trabalhos onde a palavra é o elemento chave. A convivência e trocas entre um músico, um poeta e um *videomaker*, por exemplo, durante um determinado período de tempo nas dependências do Museu, pode gerar produtos artísticos a partir do acervo e das exposições, que além de contribuir para o desenvolvimento de novos talentos do território, poderão retroalimentar as ações da própria instituição. No diagnóstico realizado para o Palácio Campos Elíseos⁹, os jovens da região disseram que os

⁹ Plano Museológico do Palácio Campos Elíseos, realizado pela A CASA, Organização Social de Cultura e a Tomara! Educação e Cultura, em 2016. Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

museus poderiam ser mais inclusivos, “com o uso de seus espaços e com a disponibilização de ferramentas para a produção de arte. Sugeriram a criação e cessão pública de espaços, tais como ateliês compartilhados, lugares para ensaios para encontro e sociabilidade de diferentes grupos de artistas e jovens em geral.” Um espaço de convivência, que promova a interação entre aqueles que residem e frequentam o bairro.

Para as ações focadas no território o Programa Diálogos deve contar com um articulador social, especialista em projetos sociais, que atuará em conjunto com os demais núcleos da instituição, uma vez que a relação do Museu com seus públicos se dá transversalmente, por ações integradas de suas áreas.

4.5. Programa Conexões

Parcerias & interlocuções

Este programa trata das relações institucionais, que incluem parcerias e interlocuções com diferentes agentes da sociedade, desde instituições culturais, acadêmicas e sociais, até empresas e investidores. Nas interlocuções diversas, o Programa também abarca a gestão da comunicação e imprensa, incluindo a divulgação das atividades ao público final do Museu.

O Programa corresponde à diretriz da SEC que ***“visa dar ampla visibilidade pública ao acervo e às atividades do equipamento do Estado e envolve as estratégias de utilização da internet e das redes sociais, o relacionamento com imprensa, a publicação de materiais de divulgação diversos, a realização de ações de relacionamento com públicos-alvo, potenciais patrocinadores e parceiros, entre outras iniciativas”***.

Durante a reconstrução, o Museu da Língua Portuguesa manteve-se conectado a diversos parceiros nacionais e internacionais, tamanha é a sua referência no setor museológico. Após o incêndio, novas parcerias foram firmadas para patrocinar a reconstrução, numa mobilização até então inédita no país. A língua portuguesa virou, mais do que a própria reconstrução do museu, uma causa internacional, unindo centenas de milhares de pessoas ao redor do mundo.

Inspirado nessa experiência, o Programa Conexões (PC) deve, portanto, ser responsável pelas interlocuções com as diferentes instituições visando a criação e fortalecimento de parcerias, além do fomento a intercâmbios entre vários setores do Museu com organizações que tenham em comum o interesse pela causa da promoção da língua como patrimônio cultural.

Essas conexões devem considerar a região do entorno do Museu, o território paulista como um todo e até mesmo as instituições internacionais que desenvolvam projetos com temáticas congêneres ao MLP. Trata-se de um programa articulador que deverá reverberar as iniciativas museológicas referentes à perpetuação da missão, visão e valores do Museu da Língua Portuguesa, ampliando o alcance de suas políticas públicas e favorecendo o enraizamento da instituição em seu território de intervenção.

O Programa estrutura-se em três frentes: a) as ações de compartilhamento de conteúdo e divulgação do Museu na mídia, redes sociais, imprensa e outras

plataformas que visam comunicar o Museu ao público final; b) ações de gestão da marca na promoção de causas, parcerias e inserção do museu em redes de interesse e c) gestão dos espaços que serão locados a prestadores de serviço que completam a experiência do visitante no Museu, como café, loja e livraria.

4.5.1. Ações de compartilhamento e comunicação

Foi identificada, ao longo do desenvolvimento do Plano Museológico no ano de 2017, uma deficiência de comunicação da instituição com as comunidades do seu entorno e mesmo com seus interlocutores mais próximos, como a CPTM, Metrô e as escolas da região. Ainda que ao longo dos anos da reconstrução este cenário tenha mudado, ressalta-se nesse plano a necessidade de se criar e manter canais de comunicação ao público do entorno (chamado aqui de território).

Além do foco na população do entorno, o MLP deve também ramificar sua comunicação pela cidade, fazendo uso de postos-chave como a Estação da Luz, demais estações de metrô, aeroportos e embaixadas, dado o caráter territorial de seu conceito gerador. Essa comunicação pode ser catalisadora para o engajamento dos públicos de interesse do Museu por meio de, por exemplo, terminais de consulta ou outras formas de interação digital, com conteúdos sobre o Museu, seu acervo e seus serviços.

A partir do engajamento dos diferentes públicos, deve-se potencializar as ações para compartilhar os resultados alcançados e as experiências obtidas. A internet é um instrumento fundamental para isso, e deve envolver desde a reformulação do *site*/portal do Museu – que precisa abrigar, além das informações sobre a instituição, uma interface para o Centro de Referência e demais programas institucionais – até as redes sociais, que podem desempenhar um importante papel de ampliação do acesso.

O Programa Conexões deve explorar o grande potencial do mundo digital para a interação com os diversos públicos e fortalecimento de seu posicionamento frente a causas importantes, relacionadas aos seus valores e missão, além de ser um veículo importante na comunicação com comunidades em diversos países ao redor do mundo, em especial com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Sugere-se a alimentação continuada e tematizada de redes sociais como o Twitter (@MuseudaLingua), o Instagram, o Facebook e outras plataformas que vierem a ser

criadas e que servirem ao propósito de dialogar com o público, compartilhar conteúdo, imagens e informações sobre a programação do MLP.

4.5.2. Café/Loja/Livraria

Os museus são espaços de sociabilidade e devem oferecer novos olhares sobre a cidade onde estão localizados. Nesse sentido, é altamente recomendada a instalação de equipamentos complementares ao Museu, como um café, uma loja e livraria.

O café poderá representar uma ótima opção de bem-estar e comodidade para os visitantes e uma nova forma de interação com a rua e com a Estação da Luz, alterando a relação afetiva que a população tem com esses espaços.

Da mesma forma que o café, a criação de uma loja e livraria poderá ampliar a experiência do público com o Museu, já que funcionarão como espaços de permanência qualificados e uma forma de prolongar a experiência da visita, principalmente se oferecerem ambiência, produtos e parceria relacionados com o conceito e identidade do MLP. Ambos os serviços colaboram para a fidelização do público visitante.

Importante frisar que a gestão desses locais, por ser terceirizada, é uma importante fonte de recursos para a instituição. É essencial que o espaço seja coadunado com o partido museográfico global e com a identidade visual do Museu. Os locatários devem conhecer e zelar pelo Programa de Segurança da instituição.

A gestão desses contratos de locação deve ser atenta às possibilidades de parceria entre esses serviços e as ações da área fim do Museu, como descrito no item “Programa Convivência”. Desse modo, é importante que a equipe interna responsável pelo acompanhamento dos contratos de locação esteja também atenta a potencialidades de ação conjunta, bem como compreenda a importância de esses serviços estarem de acordo com a identidade do Museu.

4.5.3. Gestão de marca

“O bom museu não é uma instituição orientada para a sobrevivência, mas para uma causa. As coisas que fazem um bom museu são: a sua missão de fazer uma diferença positiva na qualidade de vida das pessoas, a gestão de recursos, e uma liderança determinada para garantir que

esses recursos estão sendo direcionados e eficientemente utilizados para esse fim.” Stephen Weil¹⁰

A marca é tudo aquilo que remete ao museu. Desde sua temática, conteúdo, logomarca, até a forma como se relaciona com seus diferentes públicos e parceiros, e o que oferece a eles. Envolve ações relacionadas aos valores e a essência, o seu posicionamento diante de causas latentes na sociedade, gerando uma conexão com o público. Para que esta marca ou conceito sobreviva é necessário que ela seja permanentemente ativada. A experiência do visitante com o Museu pode ser ampliada pelas possibilidades de ações relacionadas ao seu conceito e sua causa, gerando vínculo entre este e a instituição, seja presencial ou digitalmente. Sendo os museus espaços de sociabilidade, a (con)vivência entre pessoas em espaços como cafés e lojas podem ser estimuladas e enriquecidas por produtos relacionados à identidade do Museu e temática de suas exposições, da mesma forma como acontece com a programação cultural e ações educativas.

Do ponto de vista da sustentabilidade da instituição, a marca pode ser uma ponte entre o Museu, empresas e investidores se confrontarmos suas essências e seus valores. Marcas conversam com marcas, sonhos e causas se conectam e causam engajamento. Parcerias podem ser de sucesso se aquilo que o Museu faz de fato é parte do que é a essência da marca daquele que está investindo.

O Museu da Língua Portuguesa já tem uma marca forte. Durante os quatro anos em que esteve fechado, a instituição foi constantemente procurada por agentes da área da Cultura ou Educação em busca de parceria ou apoio institucional, sua marca ou “assinatura” em um projeto faz a diferença. Da mesma forma, o engajamento de público nas mídias sociais e nas ações educativo-culturais durante esses anos se manteve forte e até mesmo se ampliou. O desafio para a nova fase é conquistar novos patrocinadores e fidelizar os parceiros da reconstrução, por meio de uma comunicação eficiente de sua, missão, valores, de seus conteúdos e ações dos diversos Programas.

¹⁰ Weil, S. “Making Museums Matter”. Smithsonian Books, 2002, in Mendes, Luis Marcelo. Reprograma: tecnologia, marca e cultura numa nova era de museus – Rio de Janeiro: Livros de Criação | Imã Editorial 2015

4.6. Programa de Segurança

Segurança patrimonial e contra incêndio

Esse programa faz parte do Programa de Edificações: manutenção predial, conservação preventiva e segurança. Visa ao cumprimento da diretriz estabelecida pela SEC, que orienta **“garantir a segurança da edificação, do acervo e das instalações, bem como dos usuários (visitantes, pesquisadores, participantes de eventos) e funcionários.”** E **“assegurar a manutenção física e a conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial.”**

A implantação e gestão desse Programa, sob a coordenação de um responsável, deve ocorrer por uma equipe multidisciplinar, composta por recursos humanos de várias áreas do próprio Museu, tais como a administração, a segurança patrimonial, a proteção contra incêndios, o educativo, a conservação e da manutenção predial, entre outros. Essa equipe deve ser treinada para ser capaz de identificar e priorizar ações para minimizar as perdas decorrentes das situações de risco com maior possibilidade de ocorrência e envolvendo prejuízos significativos.

Nesse sentido, o programa de segurança deve abarcar, no mínimo, dois aspectos básicos previamente identificados: segurança contra incêndio e segurança patrimonial.

Este programa deve ser revisado, no mínimo, anualmente, e sempre que houver alterações nos procedimentos de segurança, em qualquer um dos dois aspectos básicos definidos acima.

A avaliação dos riscos potenciais, juntamente com uma análise dos custos das obras de reconstrução e restauro do edifício e implementação das instalações do Museu, deve subsidiar a aquisição de uma apólice de seguros contra acidentes mais adequada para o Museu. A princípio, a apólice deve cobrir o Edifício e o seu conteúdo (máquinas, móveis e utensílios (MMU) e mercadorias e matérias-primas (MMP)). Recomenda-se uma análise cuidadosa das condições da apólice e dos prêmios, antes de sua aquisição, considerando a importância e os custos envolvidos na eventual necessidade de recuperação do edifício histórico com intensa atividade cultural.

O Programa compreende: um Plano de Segurança contra incêndio; Plano de Segurança Patrimonial; a gestão dos Sistemas implantados no Museu da Língua Portuguesa e o Plano de Manutenção desses planos e sistemas.

A segurança contra incêndio é tradicionalmente composta por medidas de proteção ativa e passiva. A proteção passiva compreende as medidas incorporadas à construção propriamente dita do edifício como, por exemplo: a) as paredes e lajes adequadamente dimensionadas para contenção física do incêndio dentro de certos limites; b) a adequada resistência ao fogo da estrutura que visa evitar o colapso estrutural num incêndio e, c) o controle de materiais de acabamento, que visa dificultar a ignição e a propagação das chamas, da fumaça e do calor desenvolvidos na combustão desses materiais.

No caso específico da reconstrução do Museu da Língua Portuguesa, todo cuidado foi tomado para que os materiais especificados no projeto expográfico fossem incombustíveis e, quando não foi possível, que tais materiais recebessem os devidos tratamentos (retardantes antichama ou intumescente) para que se dificulte a ignição e propagação de incêndios.

Complementando as medidas de proteção passiva, devem ser adotadas as medidas de proteção ativa, ou seja, aquelas que são acionadas, manual ou automaticamente, numa situação de emergência, como, por exemplo: a) sistema de detecção e alarme de incêndio; b) sistema de iluminação de emergência; c) sistema de chuveiros automáticos (sprinklers); d) sistema de exaustão de fumaça; e) sistema de hidrantes; f) sistema de extintores de incêndio, dentre outros.

Os sistemas de proteção ativos e passivos devem atuar em conjunto e complementarmente, para detectar um possível foco de incêndio e controlá-lo ainda em sua fase inicial, a fim de diminuir os danos ao patrimônio edificado e ao seu conteúdo, além de permitir que as pessoas abandonem o edifício rapidamente e com segurança.

Sendo os museus instituições que recebem visitantes que, em sua maioria, têm pouca familiaridade com o local da visita, também são componentes importantes, ao longo do uso e operação deste tipo de ocupação, a sinalização de emergência e a presença e atuação de uma brigada de incêndio, devidamente treinada, para garantir o uso seguro no dia-a-dia e atender rapidamente os visitantes em situações de emergência.

Já o plano de segurança patrimonial tem como objetivo minimizar os riscos e amenizar as perdas patrimoniais em caso de sinistros de qualquer natureza, como furtos, roubos, atos de vandalismo, atentados, etc. O planejamento eficiente resulta da combinação do uso de soluções arquitetônicas (barreiras físicas, arranjos internos de circulação, etc.), tecnológicas (sistemas eletrônicos de monitoramento e controles de circulação e acesso) e medidas operacionais (recursos humanos de monitoramento, vigilância e intervenção).

Os três elementos a serem protegidos e considerados no projeto de segurança patrimonial são:

- pessoas (visitantes, prestadores de serviços e funcionários);
- patrimônio (o edifício como bem patrimonial e seu conteúdo);
- informações (dados catalográficos, registros, banco de dados).

O nível de segurança a ser aplicado depende primordialmente da compreensão das necessidades do Museu em função desses três elementos.

O Museu faz parte do complexo da Estação da Luz que contempla, além do principal edifício histórico (antigo edifício administrativo da estação) que o abriga, a Gare (estrutura que comporta as plataformas de embarque e desembarque dos trens da CPTM) com acessos pela rua Mauá e a Praça da Luz (passando pelo térreo o edifício), e uma estrutura subterrânea de interligação com duas linhas de metrô. Isso torna o gerenciamento, tanto da segurança contra incêndio como da segurança patrimonial, mais desafiador à instituição, pois há, necessariamente, espaços de uso e gestão compartilhados.

Em relação à administração desse complexo, deve-se atentar para o parecer emitido pelo CONDEPHAAT no dia 04 de dezembro de 2018 – Processo Nº 63400/2010, a qual designa que a circulação transversal das alas leste e oeste do pavimento térreo do Museu, incluindo os seus respectivos pátios, deve ser permitida tanto para visitantes do Museu e usuários do sistema de transporte (CPTM / Metrô) como para transeuntes em geral enquanto houver atividade no complexo da Estação. Por conseguinte, deve-se prever o monitoramento constante dessas áreas, para garantir tanto a segurança contra incêndio como a segurança patrimonial do edifício e dos ocupantes e transeuntes nesses espaços, mesmo em períodos que o museu não esteja aberto à visitação, mas que o complexo esteja em funcionamento.

Cabe ressaltar que, havendo qualquer necessidade de intervenção no conjunto edificado, a equipe de segurança, em conjunto com a administração do Museu e da CPTM, deve avaliar se ainda cumprem as exigências da regulamentação vigente, em acordo com o projeto originalmente aprovado, ou se haverá necessidade de submeter novo projeto de segurança contra incêndio ao Corpo de Bombeiros. Sempre que isso ocorrer, é necessário verificar a necessidade de submeter o projeto aos demais órgãos de aprovação, uma vez que se trata de edifício histórico tombado nas três instâncias (federal, estadual e municipal).

Em particular, para a instalação de cada Exposição Temporária, o Corpo de Bombeiros exige a apresentação de um Projeto Técnico para Ocupação Temporária em Edificação Permanente (PTOTEP), em conformidade com o Regulamento de Segurança contra incêndio vigente.

Importante destacar que também os eventos corporativos e programação cultural realizados por terceiros deverão seguir as normas estabelecidas no Programa de

Segurança e em seus planos, assim como as Normas Regulamentadoras (NRs) relativas à segurança de prestadores de serviço e funcionários do Museu.

Recomenda-se a consulta ao “**Plano de Segurança do Museu da Língua Portuguesa**”, desenvolvido por consultoria especializada durante a atualização desse Plano Museológico. Esse documento apresenta o detalhamento dos Planos supracitados (combate a incêndio, segurança patrimonial e sistemas implantados no Museu).

5.

Diretrizes de Governança

Gestão e sustentabilidade

5.1. Modelo de Gestão

A governança do Museu da Língua Portuguesa deverá seguir os preceitos das Organizações Sociais de Cultura (OS) a partir de contratos de gestão pactuados com a Secretaria da Cultura e Economia Criativa.

Trata-se de um modelo de trabalho em parceria público-privada existente no Estado de São Paulo há mais de dez anos, no qual o Estado orienta diretrizes e objetivos estratégicos para os planos de trabalho, além de estabelecer repasses financeiros ajustados anualmente. Cabe à Organização Social de Cultura a proposição de uma agenda de trabalho, com ações e metas que atendam aos objetivos estabelecidos pela SEC, incluindo nessa agenda o compromisso de captação de recursos financeiros e geração de receitas que complementam o orçamento necessário à manutenção do Museu e suas atividades e equipes. Desse modo, a sustentabilidade financeira das instituições museológicas é um compromisso pactuado com as OSs gestoras, que devem buscar mecanismos para promoção de parcerias, obtenção de patrocínios, permutas e ampliação da rede de instituições e empresas engajadas na promoção das atividades dos museus.

No que se refere à governança, além da interface constante com o Estado, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, a OS deve ter um conselho de administração, instância deliberativa que aprova, em linhas gerais, os planos e

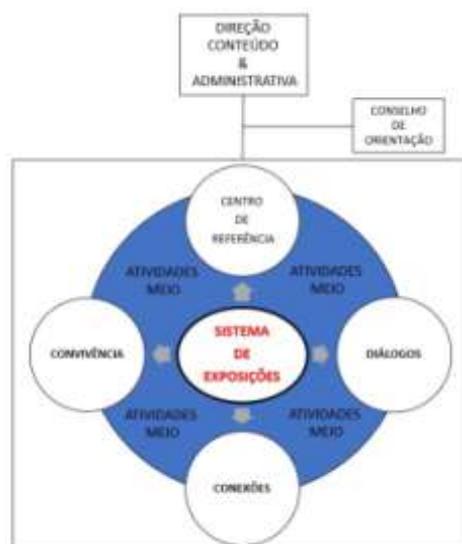
orçamentos. Os conselhos de administração, instâncias obrigatórias pela legislação que regulamenta as organizações sociais de cultura, devem ter parte de sua composição oriunda de representantes da sociedade civil, pessoas que devem estar engajadas com o Museu e possam contribuir com sua gestão de modo voluntário.

Além do Conselho de Administração das OSs, é recomendável que criem-se outros conselhos ou instâncias de participação da sociedade civil, como expresso nas diretrizes da Secretaria de Cultura e Economia Criativa: **“tais como Conselhos de Jovens, Conselhos de Orientação Cultural, Conselhos de Orientação Cultural ou Artística, que se envolvam na programação cultural, na pesquisa e salvaguarda do acervo, na criação de exposições com curadoria compartilhada”**

Deve ser uma das premissas da gestão do Museu da Língua Portuguesa uma gestão participativa, que promova o diálogo entre áreas e do Museu com a sociedade, possibilitando a efetiva integração dos processos museológicos de pesquisa, preservação e comunicação.

Como o modelo de gestão por organizações sociais de cultura prevê que cada entidade possa configurar seus organogramas e equipes de modo específico, não consta desse Plano museológico a indicação de um organograma fixo para o Museu da Língua Portuguesa. O diagrama abaixo, contudo, aponta para as premissas de governança dos programas e linhas de ação museológicas definidos nesse Plano, que devem ser consideradas na composição dos organogramas dos futuros gestores do MLP.

ORGANOGRAMA DE GOVERNANÇA DOS PROGRAMAS



5.2. Fontes de financiamento e receitas

A sustentabilidade do Museu da Língua Portuguesa passa por diversificar fontes de financiamento e receita financeira que garantam a realização das atividades museológicas em sua máxima potência.

São fontes de receita operacionais:

- áreas para locação (café e livraria);
- áreas para locações esporádicas para eventos corporativos (auditório, terraço e salas de aula)
- bilheteria

São fontes de financiamento a projetos específicos:

- Planos Anuais e projetos aprovados em leis de incentivo, sendo: Lei Federal de Incentivo à Cultura; Lei Estadual de Incentivo à Cultura (PROAC) e Lei Municipal de Incentivo à Cultura (PROMAC);
- Participação em editais específicos de agências financiadoras nacionais (como FAPESP, CNPq, CAPES, entre outras) e internacionais;
- a busca de patrocínios diretos de empresas parceiras
- participação ativa em editais da área da cultura (nos níveis federal, estadual e municipal) e das áreas de educação, tecnologia e meio ambiente;
- convênios com universidades e outras instituições de pesquisa;
- parcerias com instituições internacionais, numa postura proativa do Museu como articulador das ações da língua portuguesa;
- articulação com o Iphan, o CONDEPHAAT, a Unesco e outros órgãos para desenvolvimento conjunto de ações voltadas à preservação do patrimônio imaterial;